

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Dos Casos De Dengue Em Crianças E Adolescentes Entre 0 E 14 Anos No Brasil Entre 2014 E 2023

**Autores:** JÚLIA DE SOUZA BRECHANE (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ELOIZE FELINE GUARNIERI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), FLÁVIA VASCONCELLOS PEIXOTO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ANNA CAROLINA SANTOS DA SILVEIRA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), GABRIELA FLECK SANTOS (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ADRIANA D AZEVEDO PANAZZOLO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ANDRESSA PRICILA PORTELA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), NEIMAH MARUF AHMAD MARUF MAHUD (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), GABRIELI PEREIRA HOMEM (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), PEDRO CORNELIO BORGES FORTES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ISADORA SAURIN RITTERBUSCH (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), DAVI AZEVEDO DA COSTA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), CRISTIANO DO AMARAL DE LEON (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL)

**Resumo:** A dengue é uma arbovirose potencialmente fatal e endêmica no Brasil. Conhecer o perfil epidemiológico da dengue pode auxiliar na sua identificação e no seu manejo adequado, a fim de proporcionar um desfecho favorável. Analisar os casos notificados de dengue em crianças e adolescentes até 14 anos entre os anos de 2014 e 2023 no Brasil. Estudo epidemiológico dos casos prováveis de dengue - todos os casos notificados, exceto descartados - em crianças e adolescentes de 0 a 14 anos entre 2014 e 2023, a partir de dados registrados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foram notificados 1.662.608 casos de dengue no período, sendo que o ano com menor notificação foi em 2013 com 167 casos. A região com mais casos foi a sudeste, com 736.421 (44,29%), seguida da nordeste com 374.887 (22,54%), centro-oeste com 300.409 (18,06%), sul com 175.477 (10,55%), e, com menos casos, a norte, com 75.414 (4,53%). A faixa etária de 10 a 14 anos foi a mais infectada, com 735.126 (44,21%) casos, enquanto menores de 1 ano foram menos acometidos, com 133.015 (8%) casos. Evoluíram para cura 1.229.708 (73,96%) das notificações, enquanto 764 (0,04%) foram a óbito, e 431.969 (25,98%) não tiveram registro de evolução da doença. O ano com mais casos de dengue registrados foi 2019, com 261.251 casos, e o com menos casos foi 2017, com 43.094 notificações. A maior concentração de casos na região sudeste pode estar relacionada aos aglomerados urbanos, com áreas de acúmulo de água parada e à maior densidade populacional desta região, diferentemente da região centro-oeste, que é a região menos populosa do Brasil e a terceira com mais casos de dengue em crianças e adolescentes. Nesta região, o clima quente pode ser um fator de maior impacto, sendo favorável à proliferação do mosquito. A faixa etária entre 10 e 14 anos pode ter sido mais notificada pela maior probabilidade de apresentar sintomas clássicos da doença em comparação aos lactentes, sendo mais facilmente suspeitada. O grande número de casos sem registro das evoluções indicam possibilidade de viés e de maior número de óbitos do que os registrados. A probabilidade de subnotificação também deve ser levada em consideração.